

PÓS-TRAGÉDIAS

O que avançou e o que travou

HENRIQUE PEDERSINI



PÁGINAS | 6 e 7

Comitiva federal se reúne com prefeitos. Entre projetos de infraestrutura e de construção de moradias, equipe da Defesa Civil Nacional assume compromisso de rever valor de casas para Muçum e ponte entre Lajeado e Arroio do Meio



OPINIÃO

RODRIGO MARTINI

Modelos distintos de concessão rodoviária

Vale do Taquari precisa lutar por melhores propostas para qualificar as rodovias estaduais.

PROGRAMA
**AUXÍLIO
EDUCAÇÃO**

Sicredi Integração RS/MG

ÚLTIMOS DIAS
de inscrições para 2025/B



ENCHENTE DE 22,65 METROS

Taquari recua e famílias iniciam volta para casa

Em Lajeado, Defesa Civil orienta para esperar, pois há chance de repique

A chuva acima dos 150 milímetros em três dias foi suficiente para causar transtornos e marcar a primeira enchente de 2025. O Rio Taquari alcançou a cota de 22,65 metros e obrigou a retirada de famílias em

Lajeado, Estrela, Marques de Souza e Cruzeiro do Sul. Ao todo, foram mais de 420 pessoas retiradas das áreas de inundação. Em Lajeado, Defesa Civil mantém monitoramento, frente a chegada de mais chuva.



PARA ONDE VAMOS?

**CAPIVARA NARA
EXPLORA O
TURISMO LOCAL**

NESTA EDIÇÃO

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



É preciso buscar algo melhor do que a EGR, CCR e Sacyr

O Vale do Taquari é impactado por três modelos distintos de concessão rodoviária. O mais antigo é com a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), compactuado a partir da criação da “estatal” há mais de 10 anos, e que trouxe poucos avanços rodoviários às principais rodovias estaduais da região. Afora os serviços extraordinários de reconstrução pós-enchente, a EGR não entregou duplicações, viadutos, passarelas, vias marginais, iluminação contínua e afins na última década. E ainda apresenta muitas dificuldades para fazer o básico – roçadas, tapa-buracos, sinalização. Um atraso que gera um prejuízo incalculável. Após a EGR, veio a CCR ViaSul. O grupo privado iniciou os serviços na BR-386 em fevereiro de 2020, com uma tarifa de R\$ 4,40, e a partir de uma concessão federal realizada em 2018. Cinco anos e meio após o início dos trabalhos e a empresa já conseguiu entregar alguns quilômetros de duplicação, e também um bom número de passarelas, viadutos e outras obras de arte. Entretanto, a tarifa já subiu a R\$ 5,50 e a empresa tem

enfrentado problemas nos prazos de entrega de elevadas e duplicações, na manutenção das pistas em áreas urbanas, na comunicação e na reconstrução dos trechos impactados pelas enchentes. Por fim, a Sacyr assinou acordo em julho de 2021, por meio de processo de concessão da RSC-287 conduzido pelo governo estadual. Por lá, algumas obras avançam, mas as queixas sobre atrasos também são recorrentes – afora os acessos e outras adequações –, e o tão festejado deságio foi parcialmente “compensado” por reajustes autorizados pela Agergs. Ou seja, somos impactados por diferentes modelos, e todas possuem bons e maus exemplos na aplicação do nosso dinheiro. À região, cabe aprender com esses exemplos para construir coletivamente um modelo de concessão melhor do que EGR, CCR e Sacyr. Para isso, sobram informações, dados e avaliações técnicas para melhor modelar a concessão do bloco 2 e evitar erros já detectados. Agora, só não podemos permitir que os problemas justifiquem os discursos mais retrógrados. É preciso seguir em busca de algo melhor, reforço!

Manhã de cobrança (e agradecimentos)

O encontro entre prefeitos do Vale do Taquari e representantes do governo federal foi de alto nível. Um evento para retomar a necessária diplomacia e comunicação tête-à-tête, “olho no olho”. Com maturidade e, também, justiça. Diante de gestores de diferentes partidos e alas ideológicas, o deputado federal e ex-ministro Paulo Pimenta (PT) conduziu a conversa ao lado do Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Wolff, e do Secretário Federal de Reconstrução, Maneco Hassen (PT). O petista ouviu queixas e novos pedidos, reapresentou empenhos e rubricas, contextualizou a criação de novos programas habitacionais, criticou e questionou as ações (e aplicações) do governo estadual junto ao Funrigs, e prometeu adequações em detalhes envolvendo a liberação de recursos às casas populares. Do outro lado, prefeitos e prefeitas não titubearam na hora de pedir mais ao Vale e, ao mesmo tempo, foram enfáticos nos agradecimentos ao governo federal. E distribuíram convites para futuras inaugurações aos representantes do presidente Lula. Sobre isso, e durante entrevista nos estúdios da Rádio A Hora, Pimenta brincou. “Só recebia convites para limpar o espeto. E também é bom receber convite para comer a carne”. E é isso. A reconstrução do Vale não pode ser uma questão partidária, bélica e tensa. É uma questão humanitária.

Boa relação em Taquari

Após retomar a boa relação com o ex-prefeito Maneco Hassen (PT), o atual prefeito de Taquari, André Brito (PDT), também fez questão de demonstrar publicamente a boa relação com o ex-vice-prefeito, Ramon de Jesus (PT), que deixou a antiga coligação com o PDT e concorreu pela oposição em 2024. Durante encontro entre prefeitos e representantes do governo federal, nessa sexta-feira, nos ambientes do CRIE_Ti Univates, eles circularam juntos pelo auditório



e compactuaram demandas para o desenvolvimento do Vale do Taquari e da nossa cidade-mãe.



TIRO CURTO

- Ex-prefeito e atual Secretário Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Marcelo Caumo (União Brasil) percorreu os municípios mais atingidos pelas chuvas e inundações nessa semana. Prometeu levar horas máquinas e reforçar os serviços de desassoreamento. E aproveitou para tentar estreitar relações com líderes regionais.
- A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP), e o prefeito de Arroio do Meio, Sidnei Eckert (MDB), foram estratégicos ao reservar o evento público com representantes da Defesa Civil Nacional para a entrega do novo projeto à ponte sobre o Forqueta. E os agentes do governo federal já demonstraram predisposição para aceitar o aporte de R\$ 15 milhões ao projeto original.
- Gláucia Schumacher (PP) já havia utilizado evento semelhante para solicitar, junto à ANTT, DNIT e CCR ViaSul, a construção de uma nova ponte sobre o Rio Taquari, ao lado da atual travessia entre Lajeado e Estrela pela BR-386.
- Aliás, o assunto “ponte sobre o Rio Taquari” fervilha nos bastidores e o governo estadual analisa duas propostas: uma entre Cruzeiro do Sul e Estrela, e outra bem mais urbana entre Lajeado e Estrela. A diferença entre as travessias está no tamanho e, claro, no investimento.

Via Láctea fora do plano de pedágio?



Os prefeitos de Teutônia, Renato Altmann (PSD), e de Fazenda Vilanova, Amarildo da Silva (PDT), são categóricos: se o governo estadual não atender às demandas dos municípios, é melhor retirar a Via Láctea (ERS-128) do plano de concessão do Bloco 2. Mais do que isso. A exclusão da rodovia estadual que interliga a Rota do Sol com a BR-386 foi tema de debate entre o prefeito teutoniense e representantes da Secretaria Estadual de Parcerias

e Concessões, durante encontro realizado nessa semana em Porto Alegre. Ou seja, é um pedido – ainda – extraoficial, mas que pode ganhar corpo se o governador Eduardo Leite (PSD) – hoje no mesmo partido de Altmann – não prestar mais atenção aos impactos urbanos que podem ser causados pelo novo modelo de pedágios no Vale do Taquari. Em tempo, a foto é de (mais) um acidente registrado no início da tarde dessa sexta-feira.

PROMOÇÃO

AMIZADE de FIBRA

Quem tem GoldenIP, tem conexão. **INDIQUE e GANHE***

1 mensalidade Grátis!

GoldenIP
Internet Fibras Óptica e Simples

*Conforme aprovação de cadastro. Consulte o regulamento.

NOVA PONTE

Lajeado e Arroio do Meio solicitam mais **R\$ 15 milhões**

Projeto dentro da Defesa Civil Nacional tinha aporte de R\$ 10 milhões. Necessidade de ajustes em ruas, nas cabeceiras e aterro para passagem em duas vias pelas áreas urbanas encareceu a obra. Comitativa federal visita a região para destravar programas voltados à infraestrutura, prédios públicos e habitação

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A construção de mais uma ponte entre Arroio do Meio e Lajeado custará R\$ 25 milhões. Esse é o orçamento apresentado à Defesa Civil Nacional, durante reunião entre prefeitos e comitativa federal na manhã da sexta-feira, 20 de junho.

Pelo primeiro projeto aprovado, em julho do ano passado, havia cerca de R\$ 6 milhões destinados por verba da União para reconstrução da Ponte de Ferro. Como foi feita pela iniciativa privada, uma nova ideia foi trabalhada.

Construir ao lado. Mais alta e capaz de receber trânsito nos dois sentidos, inclusive de caminhões. O

aporte subiu para algo próximo aos R\$ 10 milhões.

Como a licitação parte dos municípios, foi necessário uma terceira análise, entregue ao secretário nacional da Defesa Civil, Wolnei Wolff, nessa sexta-feira. Com o recálculo, os prefeitos, Sidnei Eckert (Arroio do Meio), e Glácia Schumacher (Lajeado), solicitam mais R\$ 15 milhões.

Como resposta, o secretário da Defesa Civil Nacional destaca que, com a formalização do pedido para ampliar o aporte federal, é necessário avaliar os trâmites legais. Mesmo assim, não descarta maior aporte.

“Temos como assumir uma parte maior do custo, mas é preciso aprovação. Se é o que o projeto de engenharia exige, vamos avaliar e, cumprido os critérios técnicos, vamos aprovar também”, antecipa.

Além do secretário Wolnei Wolff, a comitativa federal tinha ainda o secretário da Reconstrução, Maneco Hassen, e o deputado federal, ex-ministro do governo Lula, Paulo Pimenta.

A reunião ocorreu no salão da Biblioteca da Univates, e teve presença de gestores públicos do Vale do Taquari, também da Região Metropolitana, e do Centro do RS.

“Ver onde os projetos travam”

O deputado federal, Paulo Pimenta (PT-RS), foi o ministro



Novo projeto foi entregue na sexta. Orçamento ficou em R\$ 25 milhões. Passagem fica ao lado da Ponte de Ferro

da Reconstrução e responsável pela implantação de programas do governo federal. De acordo com ele, a visita desta sexta teve como objetivo destravar obras aprovadas. Para tanto, é necessário ver onde estão os problemas.

“Mantemos esse contato direto

e a escuta ativa, pois é muito diferente o servidor do governo federal receber os prefeitos lá em Brasília ou ele vir até aqui, ver a realidade”, acredita.

Para ele, existem alguns impasses que vão além da competência do poder público federal. “Algumas obras avançam com rapidez em certos municípios, mesmo em contextos semelhantes, o que demonstra a necessidade de revisão nos entraves burocráticos.”

Como exemplo, cita Imigrante.

“Vamos inaugurar 11 estruturas, incluindo pontes e passarelas. Por que uma cidade já conseguiu fazer todas as obras e outra ainda não? É preciso identificar onde está o problema, seja no programa, na Caixa ou na licença ambiental, e resolver. Esse é o nosso papel”, frisa.

Mais de R\$ 112 bilhões para o RS

O secretário adjunto da Casa



Comitativa federal apresentou programas desenvolvidos na região e buscou detalhes dos prefeitos sobre barreiras para aplicação dos recursos



ARQUIVO

MANECO HASSEN
SECRETÁRIO DA RECONSTRUÇÃO

Estamos avançando mais lentamente do que gostaríamos, mas avançando. O Compra Assistida já autorizou mais de 10 mil moradias no RS.”

MATEUS TROJAN
PRESIDENTE DA AMVAT E PREFEITO DE MUÇUM

Hoje estamos numa ilusão de que será possível executar com os mesmos recursos. Precisamos revisar as condições para que esses projetos saiam do papel.”

estradas, quedas de barreiras e serviços com máquinas, mas, em especial, com habitação. “Há requisitos que, nas condições atuais, a maioria dos municípios não consegue cumprir”, observa. Em Muçum, há 177 unidades habitacionais aprovadas pela Defesa Civil Nacional, com valor estimado de até R\$ 150 mil por moradia. Segundo ele, esse montante é insuficiente para viabilizar tanto a infraestrutura do loteamento quanto a construção das casas devido às condições técnicas e geográficas da região. Trojan calcula que o investimento necessário chegue a R\$ 12 milhões. “Hoje estamos numa ilusão de que será possível executar com os mesmos recursos. Precisamos revisar as condições para que esses projetos saiam do papel.”

Como resposta, o secretário da Defesa Civil Nacional, Wolnei Wolff, existe a possibilidade de aumentar o valor unitário por moradia construída pelo programa de Calamidade para R\$ 200 mil. Já a questão de preparo do terreno e desapropriação, isso permanece como obrigação do poder público local.

PAULO PIMENTA
DEPUTADO FEDERAL

Mantemos esse contato direto e a escuta ativa, pois é muito diferente o servidor do governo federal receber os prefeitos lá em Brasília ou ele vir até aqui, ver a realidade.”

Civil do Governo Federal, Maneco Hassen, apresentou um balanço das ações federais no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari no último ano. Hassen destacou que 66 mil empresas acessaram programas federais desde as enchentes. Só no Vale do Taquari, o número de moradias aprovadas passou de 2, 5 mil, com 720 contratos assinados até o momento. “Estamos avançando mais lentamente do que gostaríamos, mas avançando. O Compra Assistida já autorizou mais de 10 mil moradias no RS.” O secretário afirma que o total de investimentos do governo federal já passa de R\$ 112 bilhões. Por isso, acredita, os resultados econômicos do RS são positivos, com crescimento acima da média nacional, aumento da arrecadação de ICMS, geração de empregos e inflação abaixo da média do país. “O esforço do governo federal teve papel fundamental nesse desempenho”, assegura.

Impossibilidade orçamentária

O prefeito de Muçum e presidente da Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat), Mateus Trojan, destaca que há entraves ainda das enchentes de setembro de 2023, que vão desde acessar verbas relacionadas à recuperação de

Obra assinada, mas não iniciada

A prefeita de Estrela, Carine Schwingel, afirma que os entraves burocráticos impedem o avanço das ações habitacionais, mesmo após a formalização de autorizações por parte do Governo Federal. Ela destaca que há cerca de 800 moradias aprovadas, mas que continuam sem liberação por parte da Caixa Econômica Federal. “A mesma empresa que está autorizada a construir em Cruzeiro do Sul ainda aguarda liberação para executar o projeto de Estrela”, aponta. Segundo ela, os trâmites não justificam uma espera de quase sete meses. “Isso não é burocracia, é burrocracia”, dispara. Schwingel afirma que o governo tem sido paciente, mas agora exige uma intervenção direta do Governo Federal junto à Caixa, uma vez que o município cumpriu as diretrizes do processo. “Quando falamos com a Caixa, dizem que falta documentação da empresa. Vamos até a empresa, afirmam que entregaram. O município fica no meio disso, sem solução. Isso precisa de uma definição”, conta. A prefeita ressalta que o impasse atinge também outros municípios, como Encantado e Bom Retiro do Sul, que enfrentam situação idêntica em relação à liberação de unidades habitacionais federais.

Relatório federal

O secretário Nacional da Reconstrução, Maneco Hassen, apresentou aos prefeitos uma prestação de contas sobre as iniciativas em âmbito estadual e regional. Confira um resumo:

Habitação	Auxílio Emergencial e Assistência Social
25 mil moradias com recursos garantidos em todo o RS.	430 mil pessoas com Auxílio Reconstrução (Repasse de R\$ 5,1 mil para pessoas atingidas) 4 mil cestas básicas entregues para cozinhas solidárias na região. R\$ 28 milhões aplicados em assistência humanitária no Vale. Reconstrução de 8 unidades de Assistência Social (CRAS) no Vale.
Compra Assistida 13 mil unidades (somando autorizações e contratos assinados) 720 chaves entregues no Vale.	
Minha Casa Minha Vida Na região 2,5 mil construções aprovadas. 815 contratadas 1.175 pendentes de contratação.	
Educação	Saúde
970 unidades escolares com apoio federal no RS. 230 escolas com recursos aplicados na região. 20 escolas em reconstrução total. 15 escolas em reforma.	521 unidades de saúde contempladas em todo o RS. 87 unidades no Vale. Reconstrução total e reforma de 8 unidades. 33 unidades receberão equipamentos. 35 hospitais da região receberam repasses superiores a R\$ 10 milhões . R\$ 28 milhões em recursos de custeio hospitalar devido ao aumento de demanda. Total investido na saúde na região: mais de R\$ 39 milhões .
Emprego e Economia	
66 mil empresas atendidas no RS.	
No Vale 7 mil empresas incluídas nos programas federais. 4 mil micro e pequenas empresas atendidas pelo Pronampe. Mais de R\$ 711 milhões em contratações via programas de crédito. R\$ 1 bilhão contratados pelo Fundo Social do BNDES. 11 mil empregos receberam R\$ 27 milhões como complemento salarial.	Agricultura 229 mil agricultores atendidos no Estado. No Vale 8 mil produtores R\$ 65 milhões em descontos diretos. R\$ 650 milhões de dívidas renegociadas.

ENCHENTE DE 22,65 METROS

Famílias iniciam volta para casa. Em Lajeado, DC monitora repique

Moradores foram retirados de residências em cota de inundação, como forma de prevenção durante enchente entre quarta e quinta-feira, 19. Retorno iniciou na sexta-feira

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

As fortes chuvas dos últimos dias, que causaram cheias no Vale do Taquari, levaram 153 famílias que vivem em cotas de inundação para abrigos municipais. A enchente atingiu 22,65 metros às 11h15min de quinta-feira, 19, e os primeiros dos cerca de 420 moradores que tiveram que sair de casa começaram a retornar nessa sexta-feira, 20.

O Rio Taquari começou a subir já na quarta-feira, 18, quando moradores da rua Borges de Medeiros, no centro de Lajeado, iniciaram, por conta própria, a retirada de móveis e pertences de suas casas. As famílias foram

encaminhadas ao Parque do Imigrante.

O nível do Rio Taquari atingiu 20,61 metros às 23h45min de quarta-feira no município, e novos moradores foram encaminhadas ao abrigo, como é o caso da auxiliar de higienização, Adriana Vaz Calheiro. Natural de Taquari, ela mora há quatro anos em Lajeado, e está no abrigo junto com o esposo e os filhos.

“Não esperamos o rio despejar água para fora. Depois que perdemos tudo na enchente passada, achamos melhor não esperar. Perder o pouco que ganhamos da enchente passada, não queria perder tudo novamente.”

A família retirou tudo e agora aguarda para poder retornar à residência. “Não é o conforto da nossa casa, mas não temos o que fazer. Estamos sendo bem assistidos, porém, na expectativa de voltar com segurança.”

“Em dois anos, essa é a terceira vez”

Em Lajeado, 101 famílias, contabilizando 261 pessoas, precisaram de abrigo. Dessas, 45 eram estrangeiras. Patrício Massala Zikanda, 39, é angolano e reside há dois anos no município.

Chegou no Parque do Imigrante na noite da quinta-feira, após a água avançar e invadir sua casa, localizada na rua Borges de Medeiros, parte mais baixa da área central de Lajeado. Esta é a terceira vez que precisa recorrer ao abrigo.

“Quando percebi que a água ia avançando, recolhi o que consegui e saí. Pequenas coisas acabei deixando para trás. Agora é a chuva dar uma trégua e poder voltar para casa, limpar tudo e seguir a vida.”

Já a cuidadora Clarice da Silva, 54, mora há três meses na rua Francisco Oscar Karnal. Por precaução, deixou a casa ainda na quarta-feira, 18. No dia seguinte, a enchente tomou a estrutura.

“Ali é o primeiro lugar que enche. Mesmo a água tendo ido embora, ainda não podemos retornar porque precisa limpar tudo. Mas com a previsão de mais chuva, ainda não podemos sair do abrigo. Isso nos deixa um pouco tristes. A expectativa é de retornar o mais breve possível.”

Equipes preparadas

Segundo a secretária do Desenvolvimento Social de Lajeado, Eliana Heberle, o plano de contingência foi acionado às 5h da manhã da quarta-feira, após alerta da Defesa Civil. “Foram 24 horas de bastante tensão, mas estávamos organizados e preparados. Conseguimos atender todas as famílias com alimentação, entrega de agasalhos e o que mais foi necessário”, relata Eliana.

Passaram pelo abrigo, moradores dos bairros mais afetados, como Conservas e o Centro. Em meio à rotina de acolhimento, ainda houve o nascimento de um bebê, filho de uma jovem abrigada, que foi levado ao Hospital Bruno Born (HBB).

A alimentação foi fornecida por uma empresa credenciada, com distribuição de café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar. “As pessoas chegaram muito organizadas desta vez, algumas até em silêncio, descarregando seus pertences com calma”, conta Eliana.

À espera

O município saiu da cota de inundação às 6h dessa sexta, quando o Rio Taquari atingiu 18,93 metros. “Estamos aguardando uma garantia através do boletim de meteorologia da defesa civil estadual, de que não teremos um repique de inunda-



ção para que a gente possa iniciar a operação de retorno dessas pessoas para os seus lares”, destaca o coordenador da Defesa Civil de Lajeado, tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya.

O profissional comenta sobre a retirada antecipada das famílias em residências próximas ao rio. “Algumas resistiram no primeiro momento, mas depois nos ligaram para nós retornarmos lá. No fim da operação, em todas as áreas que foram atingidas, as pessoas foram retiradas com segurança”. A operação de retorno ocorre ao longo dos próximos dias.

Com a redução do nível do

Rio Taquari, equipes da prefeitura deram início, na manhã dessa sexta-feira, ao trabalho de limpeza das ruas atingidas pela enchente. Máquinas e caminhões são usados para a retirada de lama, entulhos e resíduos acumulados nas vias públicas.

O objetivo é garantir o restabelecimento da mobilidade urbana e reduzir os riscos para a população que precisa transitar pelas regiões afetadas. A orientação das autoridades é que os moradores evitem circular pelas áreas em limpeza até a conclusão dos trabalhos.

Marques de Souza

Na noite de quarta-feira, a Defesa Civil de Marques de Souza também decidiu pela retirada de sete famílias da Vila Esperança, diante do risco de deslizamentos.

A secretária municipal de Assistência Social, Renata Cherini, ressaltou o acolhimento prestado no abrigo montado no salão da OASE, onde 24 pessoas foram recebidas com segurança.

Após avaliação técnica realizada na manhã de quinta-feira 19, pela Defesa Civil, as famílias começaram a retornar para suas residências. “A ação emergencial evitou possíveis tragédias durante a noite, já que as fortes chuvas encharcaram o solo e aumentaram significativamente o risco de deslizamentos”, afirma o prefeito Fábio Mertz.



LUÍS MAYA,
COORDENADOR DA
DEFESA CIVIL DE
LAJEADO

Estamos aguardando uma garantia de que não teremos um repique de inundação para que a gente possa iniciar a operação de retorno dessas pessoas para os seus lares.”



Clarice da Silva - Cuidadora teve a casa tomada pela água até o teto e segue no abrigo com esperança de retornar

FOTOS MAIRA SCHNEIDER



GABRIEL SANTOS



ADRIANA VAZ
CALHEIRO
MORADORA NO ABRIGO

Não esperamos o rio despejar água para fora. Depois que perdemos tudo na enchente passada, achamos melhor não esperar”

Primeiros moradores começaram a deixar suas casas na quarta-feira, 18, em Lajeado



Moradora de Lajeado há quatro anos, Adriana Vaz Calheiro decidiu sair de casa antes da água subir, com receio de nova perda

Precaução

Nessa sexta-feira, as primeiras famílias também deixaram o abrigo no Ginásio do Cristo Rei, em Estrela, e retornaram para suas residências no bairro Imigrantes. Ainda ficaram no local, seis famílias, com cerca de 26 pessoas.
Em Cruzeiro do Sul, famílias também tiveram que ser retiradas. O número chegou a 34, com cerca de 90 pessoas, como forma de precaução. Apenas seis residências foram atingidas pela inundação no município.

FAMÍLIAS FORA DE CASA



- LAJEADO: 101 famílias, 261 pessoas
- ESTRELA: 11 famílias, 45 pessoas
- CRUZEIRO DO SUL: 34 famílias, 90 pessoas
- MARQUES DE SOUZA: 7 famílias, 24 pessoas

*Número máximo de famílias em cada abrigo



HBB: de onde viemos e para onde vamos é o tema da reunião-almoço que a Acil promove a partir das 11h30min da quarta-feira (25). O assunto será abordado pelo presidente e o diretor do Hospital Bruno Born, Marcos Frank e Cristiano Dickel. O evento é aberto a todos os interessados e as inscrições devem ser feitas até às 12h de terça-feira (24) apenas através do site da Acil.



Com objetivo de incentivar a adoção de novas tecnologias nos negócios, a Acil promove nesta segunda-feira (23) a capacitação **Inteligência Artificial na prática**. Ministrada por Rafael Zanatta, a programação é direcionada a empreendedores, gestores e profissionais que buscam entender como a IA pode auxiliar as empresas. Interessados em participar da qualificação podem entrar em contato pelo fone / WhatsApp (51) 3011-6900.

A próxima edição do **Papos de Bar** está agendada para o dia 1º de julho, às 18h30min, na Bem Cervejaria. Em forma de happy hour, a programação terá apresentação dos convidados Fernando Röhsig e Rafael Zanatta. Eles falam sobre experiências que vivenciaram em outros países e que podem ser implementadas no Brasil, trazendo prosperidade e qualidade de vida.

Está chegando ao final, em Lajeado, o **programa Miniempresa da Junior Achievement**. Estudantes de Ensino Médio das escolas participantes realizaram, na última semana, a feira para exposição e comercialização dos produtos que criaram. As etapas finais da programação incluem a auditoria, prestação de contas e cerimônia de formatura que está agendada para o mês de julho na Acil.

Nos dias 08 e 15 de julho, a Acil promove capacitação em **Dicção e Oratória**. Ministrada pelo jornalista Antonio Juarez da Silva, a qualificação tem por objetivo destacar os profissionais no mercado de trabalho através da comunicação. A programação é aberta a todos os interessados e tem vagas limitadas. As inscrições estão abertas no Sympla.



Amplie seu **networking** participando dos eventos da ACIL
Escaneie o QR Code e faça parte do nosso grupo "Informações ACIL"

1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DAS CIDADES

Lajeado define propostas e elege delegados para Conferência Estadual

Representantes do poder público, de entidades civis e da comunidade se reuniram para discutir os caminhos para uma cidade mais justa, sustentável e democrática.

Jéssica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

LAJEADO

A 1ª Conferência Municipal das Cidades de Lajeado, realizada na quinta-feira, 19, no CTG Raízes do Sul, marcou uma importante etapa de diálogo e planejamento para o desenvolvimento do município. Ao longo do dia, representantes do poder público, de entidades civis e da comuni-

dade se reuniram para discutir os caminhos para uma cidade mais justa, sustentável e democrática.

Idealizado por Sophia Maia e Nadini da Silva, o evento, gratuito e aberto à população, teve como tema central “Construindo a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: caminhos para cidades inclusivas, democráticas, sustentáveis e com justiça social”. “A conferência municipal integra a etapa preparatória rumo às conferências estadual e nacional, e se propôs a garantir espaço de fala e decisão para os diversos setores da sociedade”, explica Sophia.

Durante a manhã, o público participou de painéis e palestras sobre desenvolvimento urbano, habitação, mobilidade e meio ambiente. Já à tarde, a plenária foi o momento de debates abertos e de consolidação das propostas que Lajeado levará às próximas etapas. No total, 45 pessoas participaram das atividades.

As propostas foram desenvolvi-



DIVULGAÇÃO

das com base nos três eixos debatidos na Conferência, sendo eles o de Articulação entre os principais setores urbanos e planejamento das políticas públicas; Gestão estratégica e financiamento; e Grandes temas transversais.

Além das discussões, a confe-

rência também foi dedicada para a eleição de delegados e suplentes que representam o município na etapa estadual. A escolha dos nomes garantiu presença de lideranças sociais, representantes do poder público e membros de entidades da sociedade civil.

Propostas foram desenvolvidas com base nos três eixos debatidos na Conferência

De acordo com Sophia, “foram eleitos seis delegados e quatro suplentes para a etapa estadual. Durante o evento também foram priorizadas quatro propostas”.

INFORME COMERCIAL



Dália comemora 78 anos com eleição, lançamento e homenagens

Programação elegeu novo Conselho de Administração, apresentou iniciativa de valorização às mulheres e destacou atuação de conselheiros

A Dália Alimentos completou 78 anos no dia 15 de junho. A celebração, porém, aconteceu um dia antes, com uma programação especial na Sociedade Cultural, Recreativa e Esportiva da Cosuel (Screc), em Encantado. A programação começou, pela manhã, com a Assembleia Geral Extraordinária (AGE), reunindo os 68 delegados que representaram 2,1 mil famílias associadas.

A pauta principal foi a eleição do novo Conselho de Administração para a gestão 2025/2029. Com chapa única, foram eleitos e empossados: Gilberto Antônio Piccinini, Pasqual Bertoldi, Edmar Pedro Rovadoschi, Jacir Francisco Zanuzzo, Marcelo Luis Zamppeze, Marcelo Müller, Mario Wegner, Rodrigo Schmitz e Valmor Antônio Pappen. Antes do pleito, o presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, citou a entrega do livro “Suinocultura no Brasil, evolução de memória familiar”, autografado por Werner Meincke, autor em parceria com o irmão Silvio Meincke.



Aniversário de 78 anos da cooperativa foi celebrado com programação especial

Lideranças homenageadas

Em reconhecimento à trajetória, dedicação e contribuição dos conselheiros que encerraram seus mandatos, Piccinini, acompanhado do vice-presidente Pasqual Bertoldi, realizaram a entrega do Troféu Dália aos líderes Gilmar Antônio Alba, Silvano Berté e Belquer Ubirajara da Silva Lopes. A homenagem simboliza a gratidão e o respeito pelos anos de comprometimento com a história e o desenvolvimento da cooperativa.

Mercados de carne e lácteos: cenário positivo

Durante a AGE, o vice-presidente Executivo, Igor Estevan Weingartner, apresentou as perspectivas para os mercados de

carnes e lácteos. “De acordo com os indicadores da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), especialmente sobre as exportações de carne suína e de frango, vivemos um momento extremamente favorável, com destaque para o mercado de suínos”, avaliou.

O gestor explicou que esse cenário positivo decorre do equilíbrio entre a oferta e a demanda, impulsionado, sobretudo, pelo aquecimento do mercado internacional, favorecido pelas novas habilitações de países importadores. “O setor mantém uma produção estável, com sucessivos recordes de exportação, o que reduz a disponibilidade no mercado interno, sustentando preços em níveis adequados. Paralelamente, os custos de produção, principalmente os relacionados ao custo do milho e do farelo de soja, são resultantes, com tendência de queda no segundo semestre.”

Dália, Mulheres que conquistam

Reafirmando seu compromisso com a valorização das mulheres, a Dália lançou, oficialmente, o Programa Dália, Mulheres que conquistam, que visa ampliar a participação feminina no quadro social e nas atividades da cooperativa. Três mulheres formalizaram sua associação durante o evento: Ivete Canei Zanuzzo, da Região Serra Planalto; Liege Schweikart, da Região Vale do Rio Pardo; e Lídia Pappen, da Região Vale do Taquari Oeste.

créditos: Kástenes R. Casali/divulgação



Ivete Canei Zanuzzo, Liege Schweikart e Lídia Pappen

Vacinação melhora, mas ainda enfrenta desafios



Em Lajeado, cobertura vacinal é de 93,6%. Há 10 anos, o percentual chegava a 108,7%

Curvas de imunização indicam queda das taxas de cobertura desde 2015. Na região, município desenvolve estratégias para incentivar vacinação

Apesar das coberturas vacinais no Brasil estarem em rota de recuperação, as diferenças entre estados e municípios e os esquemas incompletos ainda são desafios que ameaçam a saúde pública brasileira. Essas são as principais conclusões do Anuário VacinaBR, produzido pelo Instituto Questão de Ciência (IQC), em parceria com a Sociedade Brasileira de

Imunizações (Sbim) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). A publicação mostra que, em 2023, nenhuma vacina infantil do calendário nacional atingiu a meta de cobertura em todos os estados. O destaque negativo ficou com os imunizantes que protegem contra a poliomielite, meningococo C, varicela e Haemophilus influenzae tipo B. Nesses casos, nenhum estado vacinou 95% do público-alvo, porcentagem necessária para evitar a transmissão.

Em queda

De maneira geral, as curvas de vacinação no Brasil indicam diminuição das taxas de cobertura desde 2015, com queda mais brusca em 2021 e movimento de recuperação em 2022 e 2023.

Um exemplo é a vacina tríplice viral. Em 2023, a maior parte do país vacinou entre 80 e 85% do público-alvo e apenas quatro estados atingiram a cobertura ideal na primeira dose. O índice de aplicação da segunda dose não chegou a 50% em 14 estados, e a meta não foi atingida em nenhuma unidade federativa. A tríplice viral previne contra o sarampo, a caxumba e a rubéola e deve ser tomada aos 12 e aos 15 meses de idade. Hoje, há surtos de sarampo em diversos países, e cinco casos isolados foram registrados no Brasil este ano.

Na região

O Vale do Taquari também tem apresentado recuperação das coberturas vacinais, como é o exemplo de Lajeado. De acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município, Juliana Demarchi, no entanto, ainda não foram recuperados os patamares de 2019, antes da pandemia. Em 2024, a cobertura vacinal média para 14 imunizantes foi de 93,6%, enquanto em 2019 era de 96,2%. Já em 2014, FOI de 108,7%. Segundo Juliana, os desafios continuam, desde a busca da população por canais confiáveis de informação, até a disponibilidade por parte do poder público de horário alternativo e novas estratégias para facilitar o acesso à vacinação.



o objetivo da recuperação e manutenção das coberturas vacinais adequadas”, destaca a especialista. Coordenadora da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Rafaela Fagundes ressalta que 92% das pessoas hospitalizadas e 94% dos óbitos entre todas as idades neste período de superlotação hospitalar devido às doenças respiratórias, não eram vacinadas. “A vacina é a maior forma de prevenção”, destaca.

(51) 3714-2013

Dra. Mari Stela Zen (51) 9 8683-1387

Ginecologia, estética íntima e regenerativa

CRM 15032 | RQE 24997

Quando a gengiva fala baixinho – mas o corpo escuta

É raro alguém marcar uma consulta por causa de um leve sangramento na escovação. Ou por aquela sensação estranha ao passar o fio dental, como se a gengiva estivesse mais sensível. Na maioria das vezes, esses sinais parecem pequenos demais para preocupar. E, no entanto, são justamente esses sussurros que anunciam o início de algo maior.

A doença periodontal — inflamação crônica que afeta a gengiva e os tecidos de suporte dos dentes — costuma começar assim: em silêncio. Sem dor. Sem urgência. Mas com impacto. Estima-se que mais da metade dos adultos tenha algum grau de comprometimento periodontal. Muitos nem sabem.

E o problema não se limita a dentes naturais. Implantes dentários também podem ser afetados por inflamações nos tecidos ao redor. Primeiro vem a mucosite peri-implantar, mais superficial. Depois, se não tratada, pode evoluir para peri-implantite — uma condição que leva à perda óssea e, em casos avançados, até à perda do próprio implante. Tudo isso, muitas vezes, sem sintomas intensos.

Vermelhidão ao redor da gengiva, sangramento ocasional, prótese com sensação diferente ao mastiga... São sinais discretos, mas que merecem atenção. O diagnóstico precoce é o que faz a diferença — e ele só acontece quando há acompanhamento regular com um periodontista, o especialista em saúde dos tecidos gengivais e de suporte.

Além do impacto local, as doenças periodontais carregam um peso sistêmico. Hoje sabemos que a inflamação crônica na boca pode repercutir em outras partes do corpo, contribuindo, por exemplo, para o descontrole glicêmico, aumentando o risco cardiovascular ou complicando quadros gestacionais. A saúde bucal, portanto, não é um detalhe: é parte essencial do equilíbrio do organismo.

Cuidar da saúde periodontal não é apenas tratar o que já se perdeu — é proteger o que ainda está inteiro. É investir na preservação de estruturas, na estabilidade dos implantes, na tranquilidade de um sorriso que permanece firme com o passar do tempo. Acima de tudo, é sobre bem-estar.

Se algo mudou — mesmo que discretamente — talvez esse seja o seu corpo pedindo atenção. E ouvir esses sinais, antes que se tomem urgência, é um gesto silencioso de cuidado com você mesmo.

SAVIÊ

Michel Reckziegel - Periodontista e implantodontista CRO 24230